



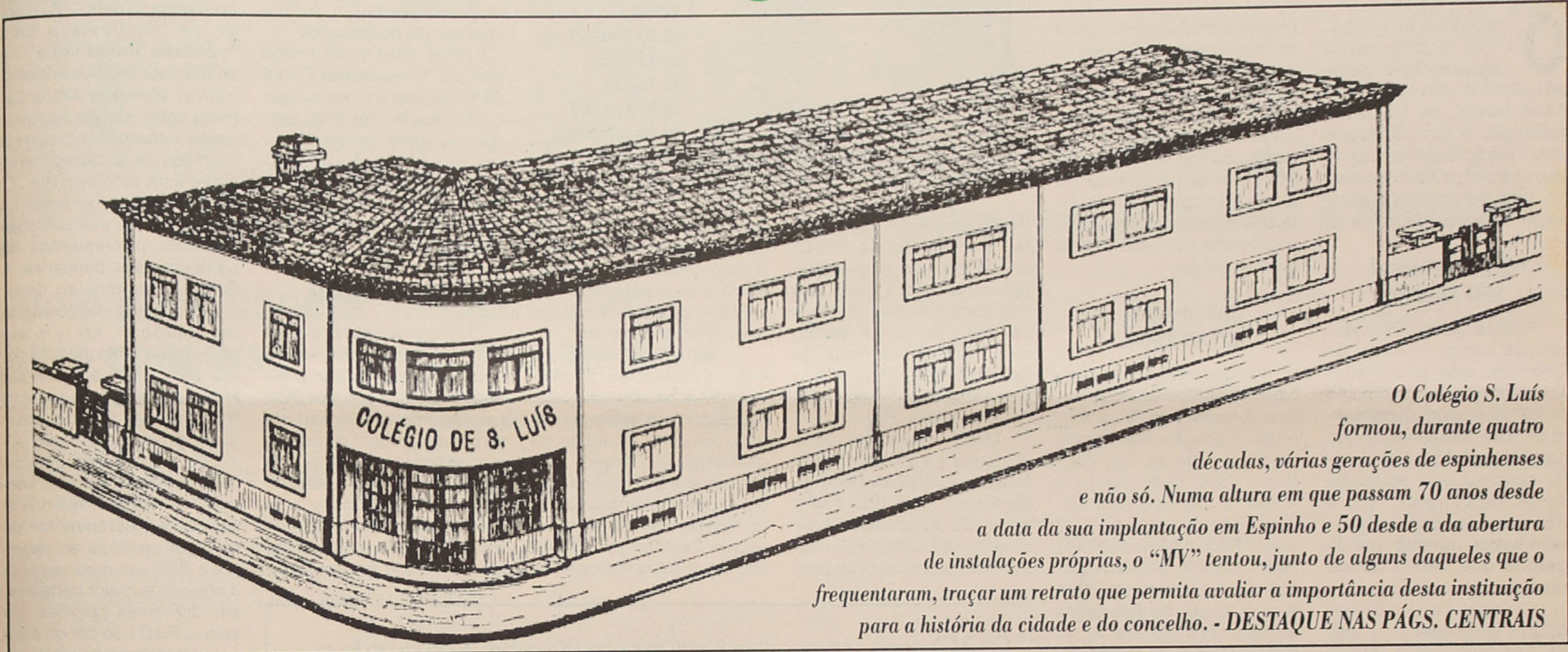
SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Hóquei em patins: Académica começa com vitória

PÁG. 7

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1060 ■ ESPINHO ■ 15-10-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

COLÉGIO DE S. LUÍS: um retrato de uma instituição marcante



O Colégio S. Luís formou, durante quatro décadas, várias gerações de espinhenses e não só. Numa altura em que passam 70 anos desde a data da sua implantação em Espinho e 50 desde a da abertura de instalações próprias, o "MV" tentou, junto de alguns daqueles que o frequentaram, traçar um retrato que permita avaliar a importância desta instituição para a história da cidade e do concelho. - DESTAQUE NAS PÁGS. CENTRAIS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Maioria socialista aprova contribuição autárquica PÁG. 2

Manuel Dias: arte, amor e pecado PÁG. 6

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

'TIGRES' ENTRAM COM PÉ DIREITO

Correspondente do 'Maré Viva' assistiu, na Suíça, à vitória do Sp. Espinho - ÚLTIMA PÁGINA



TEATRO POPULAR DE ESPINHO (COOP. NASCENTE) apresenta

'ALMADA, ETC. & TUDO'

AUDITÓRIO NASCENTE (RUA 16, 1200) - DIAS 16 E 17 DE OUTUBRO - 21H30

Assembleia Municipal aprovou derrama e taxa da contribuição autárquica

Letras, números e regiões

No dia seguinte ao da atribuição do Prémio Nobel da Literatura/98 a José Saramago, realizou-se mais uma reunião da Assembleia Municipal de Espinho, em que, logo de início, foram apresentados vários votos de saudação e congratulação pelo facto. Tratava-se da terceira reunião da 4.ª sessão ordinária do plenário, iniciada em 25 de Setembro. A derrama e a taxa da contribuição autárquica foram aprovadas, esta pela maioria PS.

O arranque dos trabalhos foi feito com a apresentação, pelos três partidos com assento na Assembleia, de votos de saudação e congratulação pelo Prémio Nobel da Literatura atribuído a José Saramago, que mereceram a aprovação unânime do plenário.

"SER COMUNISTA SEM SABER"

Realce para a intervenção do vogal Ferreira de Campos, que terminou a apresentação do documento do PSD lendo um depoimento de José Samarago ao jornal "Público". Após esta leitura, concluiu que, mediante aquele depoimento, **"todos nós somos comunistas sem saber, mesmo que digamos que não o queremos ser"**.

O vogal Fausto Neves (CDU), aproveitando a "deixa", lembrou que o Partido Comunista aguarda o aumento do seu número de militantes, pelo que todos os interessados seriam recebidos de braços abertos.

DERRAMA APROVADA

Entrando-se depois no período da ordem do dia, foram discutidos os segundo e terceiro pontos, relativos à aprovação da Derrama e da Contribuição Autárquica. As propostas da Câmara foram defendidas pelo vereador Rolando de Sousa, que as justificou pelo grande esforço de investimento camarário.

Com o voto favorável de socialistas e comunistas e com a abstenção do PSD, a

proposta da Câmara relativa ao lançamento da Derrama para o ano de 1999 foi aprovada por maioria. A declaração de voto do vogal Jorge Alves Dias justificou a abstenção do PSD pelo facto de aquela receita, apesar de onerar os comerciantes e industriais locais, não ter sido contestada por estes, até à presente data.

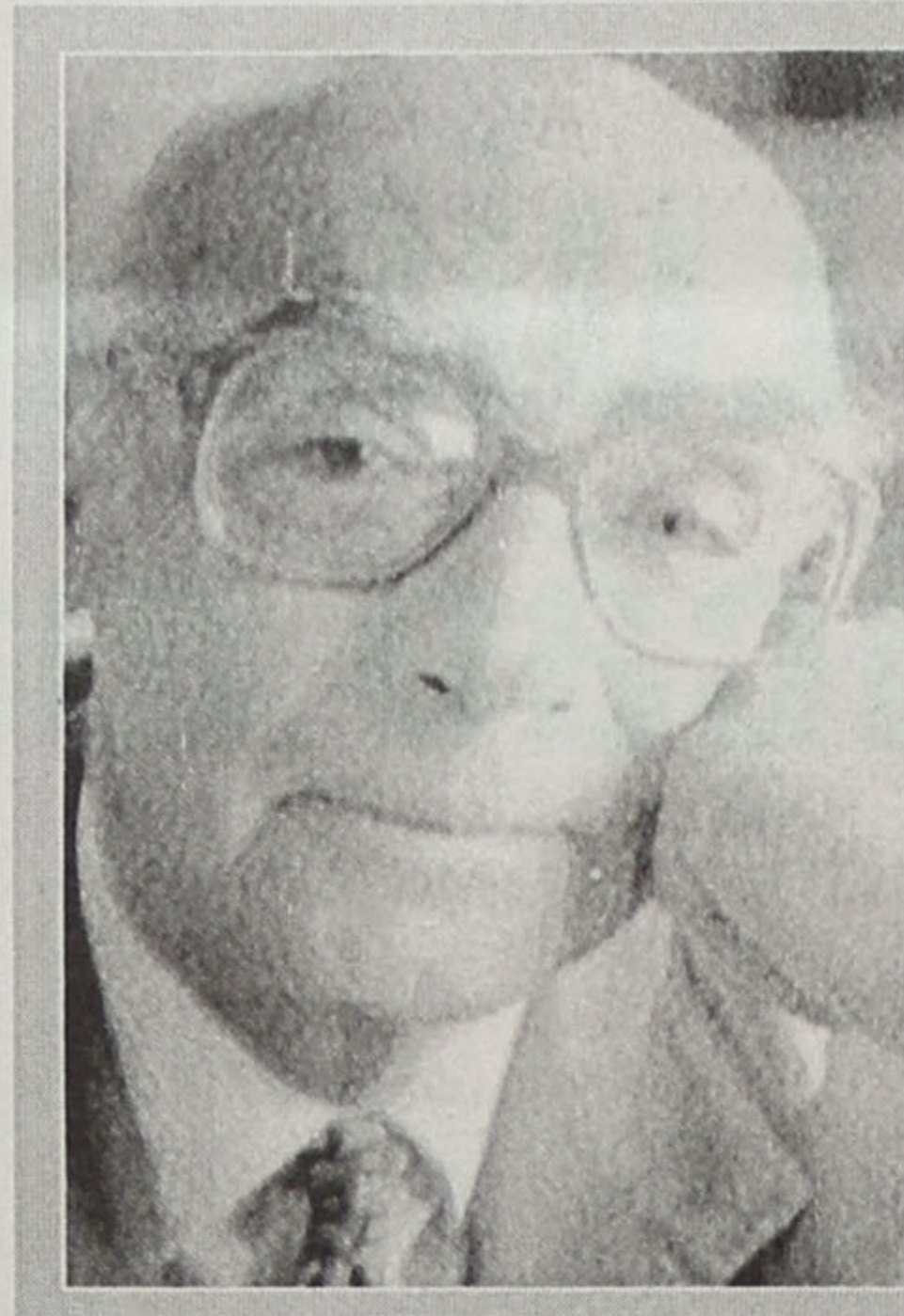
CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA...

No que se refere à Contribuição Autárquica (CA) para o corrente ano, foi já diferente a posição dos vogais do PSD, que se manifestaram totalmente contra o aumento proposto pela Câmara, de 1,0% para 1,1%. O vogal Pedro Néilson (PSD) referiu mesmo que as despesas que a Câmara tem com a contratação de dois novos assessores e um director do Departamento de Desenvolvimento Local - respectivamente, Casal Ribeiro, Camarinha Lopes e José Fonseca - seriam suficientes para cobrir o aumento pretendido para a taxa de CA.

...E "FAVORES POLÍTICOS"

Foi ainda mais longe, considerando aquelas contratações como uma forma de pagamento de favores políticos.

Neste momento, aconteceu um pequeno sururu entre os vogais do PSD e o presidente da Mesa, Carlos Gaio, dado o entendimento deste que o tema em discussão - o valor da Contribuição Autárquica - não daria para incluir as considerações de



SARAMAGO, Nobel da Literatura 1998 - votos de saudação surgiram de todas as bancadas da Assembleia Municipal

Pedro Néilson. No seguimento, Manuel Osório (PSD) abandonaria mesmo a sala, por achar que a condução dos trabalhos não estava a ser feita de forma isenta, numa atitude considerada desrespeitosa para com a Assembleia pelo vogal Napoleão Guerra (PS).

Relativamente à questão colocada pelo vogal Pedro Néilson, o vereador Rolando de Sousa assinalou que o perfil das contratações é da responsabilidade do Executivo e salientou que as pes-

soas em causa não estão no quadro de pessoal, pelo que a sua continuação depende única e exclusivamente da vontade deste e de futuros executivos municipais.

A partir deste ponto, assistiu-se a um duelo de palavras entre as diversas bancadas, que procuravam justificar posições de apoio ou contestação à Câmara, misturando argumentação sobre o que deveria ser considerado relacionado ou não com aquela Contribuição. O presidente da Mesa manteria até

final o seu entendimento de que a contratação de pessoal não poderia ser relacionada com a taxa da CA, enquanto o vogal Pedro Néilson defendia a relação entre os gastos injustificados da Câmara e o seu pagamento pelos contribuintes.

A CDU, através do vogal Fausto Neves, discordou do aumento proposto pela Câmara por onerar em demasia os contribuintes e por não se optar, em alternativa, por um controle de despesismo.

Após este conturbado período, foi aprovada a taxa de 1,1% para a Contribuição Autárquica do corrente ano, com os votos favoráveis do PS, os votos contra do PSD e da CDU e as abstenções dos dois presidentes de Junta do PSD, Alfredo Rocha e António Catarino.

A RUA DA IDANHA

Depois de uma breve interrupção dos trabalhos, e terminada que estava a ordem do dia, regressou-se aos documentos de período de antes da ordem do dia, remanescentes da primeira reunião da presente sessão.

Discutiu-se então uma recomendação sobre a pavimentação da Rua da Idanha, em Anta, que foi aprovada

por unanimidade. Referência para o pedido do presidente da Junta de Guetim para que aquela obra fosse extensiva à sua freguesia.

REGIONALIZAÇÃO: SIM OU NÃO?

Os trabalhos da Assembleia foram prolongados e finalizados com uma discussão relativa à Regionalização, tema de uma moção apresentada pela CDU e onde se manifestava uma **"vontade inequívoca"** na criação das regiões administrativas e se apelava à Câmara para que esta promovesse debates, colóquios e reuniões de esclarecimento sobre esta problemática.

Durante a discussão foram evidentes três posições distintas, provenientes de cada uma das bancadas. A CDU, promotora do documento, insistia na **"vontade inequívoca"**, no que era contestada tanto pelo PS como pelo PSD, embora por motivos distintos. Enquanto o PS - apesar de concordar com o processo de regionalização - considerava incorrecto manifestar-se uma **"vontade inequívoca"** quando se sabia da existência de diferentes opiniões no plenário, o PSD era precisamente a origem da maior parte dessas diferentes opiniões. Ou seja, o PSD não concordava com o processo de regionalização em causa.

Colocada à votação, ponto por ponto, a CDU viu a sua **"vontade inequívoca"** ser rejeitada com 3 votos a favor, 8 votos contra (PSD) e 14 abstenções (PS), enquanto que o apelo à Câmara para promoção dos debates foi aprovado por unanimidade. Realce para a expressão de alegria do vogal Ferreira de Campos ao verificar que, desta vez, o seu partido tinha ganho uma votação sem o apoio dos socialistas.

Dado o adiantado da hora, a Mesa decidiu adiar a discussão dos restantes 7 documentos do período de antes do ordem do dia para esta quinta-feira, 15 de Outubro. ■

PSD acusa: "pratica-se em Espinho um poder autárquico prepotente"

Solicita-nos a comissão política concehia de Espinho do PSD a publicação do seguinte comunicado, que transcrevemos na íntegra:

Na última reunião da Assembleia Municipal, o PSD, por intermédio do vogal dr. Ferreira de Campos, perguntou ao sr. presidente da Câmara se era ou não verdade que este escrevera uma carta ao sr. Álvaro Graça, então director do jornal "Defesa de Espinho", na qual lhe pedia que se demitisse do cargo por não ser nem isento nem ético. Nas respostas, o presidente da Câmara proferiu afirmações como:

"Esse senhor escreveu os maiores disparates"
"Na notícia sobre a Marinha referida por ele no Adeus, o fotógrafo deu uns tostões aos miúdos

para tirar uma fotografia na ribeira"

"Mandei-lhe uma nota desagradável em que teria sugerido a demissão"

"Nunca pedi notícias"

"Agradeço a Deus ele ter ido embora e que nunca mais volte a Espinho"

O PSD não se mostra surpreendido com esta postura do sr. presidente da Câmara e já alertou para a prática em Espinho de um poder autárquico prepotente, condicionador e desrespeitador das liberdades dos cidadãos.

O presidente da Câmara revela agora de forma inequívoca que não respeita o pluralismo de opinião, tratando quem não serve os seus interesses políticos com arrogância, procurando limitar e até silenciar todas as vozes dissonantes. ■

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS LDA.

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606



ESPECTÁCULOS - SOM - LUZES

Produzimos e realizamos espectáculos para todo o país. Festeje o seu Natal connosco!

Tel. 02/7347196 • TM 0931/4020353 • Fax 02/7313872 - Anta - 4500 Espinho

Jovens e solidariedade

O Programa Jovens Voluntários Para a Solidariedade é uma iniciativa do Instituto Português da Juventude (IPJ) que visa estimular o desenvolvimento do voluntariado juvenil e contribuir para a formação social e cultural dos jovens, através da participação em acções e projectos de utilidade social e comunitária.

Podem participar neste programa jovens residentes em território nacional que preencham cumulativamente as seguintes condições: idade entre os 15 e os 30 anos; escolaridade obrigatória; não participem, simultaneamente, noutros programas ocupacionais ou equiparados, promovidos ou financiados por entidades públicas, nem sejam titulares de qualquer prestação de protecção no emprego.

Um dos projectos aprovados no âmbito deste programa foi elaborado pela Associação de Pais ou Encarregados de Educação da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. O projecto decorre de 1 de Novembro de 1998 até 31 de Julho de 1999 e envolverá dois jovens, com um horário semanal de 10 horas.

As inscrições poderão ser efectuadas no Posto de Informação Juvenil de Espinho, sito no ângulo das ruas 23 e 30 ou na Delegação regional de Aveiro do IPJ, Ruas das Pombas - tel (034) 381935, até 20 de Outubro. ■

'Leos' animaram Lar de Idosos

O Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho recebeu, no passado dia 10, a visita do Leo Clube de Espinho, o que acontece pelo quarto ano consecutivo. O convívio entre jovens e idosos realizou-se através de um lanche, acompanhado por canções populares interpretadas pelos membros daquele clube.

Entretanto, o Leo Clube de Espinho vai participar nas V Jornadas Leonísticas, que decorrerão em Almada, nos próximos dias 16, 17 e 18. Em debate estarão os problemas que afectam os clubes e as alterações aos estatutos. ■

Localização da feira do peixe gera protesto

A Associação de Pais da Escola n.º 2 de Espinho (Escola da Tourada) vai organizar uma sessão de esclarecimento e protesto contra a construção do futuro recinto da feira do peixe em frente ao portão daquele estabelecimento de ensino. A sessão terá lugar no próximo dia 20, pelas 21h, no salão polivalente da escola, e contará com a presença de Fernando Rocha, vereador da educação. ■

Associações de pais em AG's

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da **ESCOLA EB 2/3 DOMINGOS CAPELA** convoca os seus membros para uma assembleia geral, a realizar no dia 23 de Outubro, pelas 21h, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, que versará a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura e aprovação da acta anterior; 2 - Aprovação do relatório de contas; 3 - Outros assuntos de interesse; 4 - Eleições.

Também a Associação de Pais e Encarregados de Educação da **ESCOLA SÁ COUTO** convoca os seus membros para uma assembleia geral ordinária a realizar no próximo sábado, dia 17 de Outubro, pelas 10h, na sala polivalente daquela escola, que versará a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da direcção e parecer do conselho fiscal; 2 - Deliberação sobre alteração dos Estatutos por proposta da direcção; 3 - Eleição dos corpos gerentes; 4 - Outros assuntos de interesse. ■

Novos escuteiros

Estão abertas as inscrições para crianças e jovens dos 6 aos 14 anos que queiram ingressar no Agrupamento de Escuteiros de Espinho. Para procederem à inscrição, devem os encarregados de educação dirigir-se à sede dos escuteiros, sita na esquina das ruas 12 e 29, aos sábados, das 14h30 às 16h, até ao dia 14 de Novembro. ■

Uma nova associação cultural

A Comissão Instaladora da Associação Cultural Domingos Capela convoca uma assembleia geral extraordinária, que decorrerá no próximo dia 23 de Outubro, no período compreendido entre as 21h30 e as 22h, no salão da Junta de Freguesia de Silvalde, com um ponto único na ordem de trabalhos: eleição dos corpos sociais da associação para o próximo biénio. As listas concorrentes deverão ser apresentadas nos serviços da Junta de Freguesia de Silvalde até ao quinto dia anterior à data do acto eleitoral, com identificação pessoal dos candidatos, os cargos a desempenhar e a declaração de aceitação de candidatura, deverão ser assinados por todos os concorrentes e propostas por um mínimo de dez sócios. Até dez dias antes das eleições estará à disposição dos sócios a relação dos eleitores, a qual poderá ser examinada nos serviços da Junta de Freguesia de Silvalde. ■

CAE promove 'Desafio 98'

A secção de Todo Terreno do Clube Automóvel de Espinho (CAE) vai levar a efeito, no próximo dia 24 de Outubro, uma prova de carácter não competitivo, reservada a viaturas 4X4 e motos, denominada "Desafio 98".

Este evento está inscrito no calendário da Federação Portuguesa de Todo Terreno Turístico e conta com os apoios do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal de Espinho e da revista Todo Terreno. A prova vai desenrolar-se em duas etapas. De manhã, terá lugar a 1.ª etapa, com partida às

10h, junto ao Largo José Salvador e com um percurso misto, que inclui um trajecto por dunas e caminhos rurais, com navegação através de road book. A 2.ª etapa decorrerá - após um "almoço de campanha" em Paços de Brandão - junto ao Regimento de Engenharia, em Paramos, em circuito fechado, tendo os participantes que resolver os "problemas" colocados no terreno pela organização. A iniciativa terminará com um jantar de encerramento, que reunirá em convívio participantes, organizadores e apoiantes. ■

Professores da 'Sá Couto' reivindicam solução para o trânsito

Os professores da Escola "Sá Couto" enviaram uma exposição ao presidente da Câmara a propósito dos problemas causados pela falta de uma solução que dê escoamento ao trânsito junto daquela escola, às horas de entrada e saída. Do documento, subscrito por 71 docentes, transcrevemos as seguintes passagens:

"Os professores da Escola E.B. 2,3 Sá Couto, desta cidade, solicitam uma vez mais a intervenção dessa Câmara para a resolução do assunto que voltam a expôr:

Uma simples passagem pelas imediações desta escola em tempo lectivo e principalmente em dias de chuva, à hora de saída das aulas, pelas 13h15 ou pelas 18h20, proporcionaria a V. Ex.ª a visão apocalíptica do caos absoluto: centenas de alunos, com centenas de guarda-chuvas a tentarem esgueirar-se por entre dezenas de veículos mal estacionados, com dezenas de encarregados de educação ávidos pelo reencontro com os seus filhos (e vice-versa), automóveis e mais automóveis que fazem fila dos lados da Rua 33 para virem recolher os alunos, mais automóveis que dão a volta no largo fronteiro para regressar à Rua 33, mais alguns que invertem o sentido junto do estacionamento, mais uns tantos que em segunda fila aguardam a chegada dos miúdos, a Rua 33 a ficar atravancada com todos os que querem entrar e sair, gente incontável a ficar refém deste monumental engarrafamento, deste nó apertado que só, volvidos uns vinte minutos, começa a desatar-se, apesar de todos os esforços dos elementos da PSP destacados, por vezes, para o local.

Imagine, agora, V. Ex.ª que, entre essa gente incontável, há um cidadão (...) que é acometido de uma doença súbita grave; (...). Pouparamos V. Ex.ª a outros cenários possíveis, porque certamente já compreendeu a gravidade do problema em termos de socorros e a responsabilidade da autarquia a quem não se deixará de assacar culpas pelas consequências de uma tão fatal negligência...

Reconhecemos que a zona terá sido devidamente planificada para proteger os alunos dos excessos de velocidade dos veículos e que se terá pretendido, além disso, preservá-la de agressões ambientais(...). Essas boas intenções saíram claramente goradas pela crueza dos factos: com aquela romaria de veículos e de gente não pode haver maior agressão ambiental; à hora de saída, vociferam os cláxones, soltam-se imprecações, esgrimem-se guarda-chuvas, espera-se, desespera-se (passa das 13h30 e há centenas de bocas sem comer...); naquele local previsto para a tranquilidade, durante cerca de meia hora, acumulam-se carros... e tensões.

É por todos estes motivos (...) que nos vimos obrigados a reiterar o pedido de um novo estudo e arranjo do local, de forma a criar uma saída que a prudência já deveria ter aconselhado há muito e que permita um escoamento mais rápido e fluido do trânsito(...).

Pode ter V. Ex.ª a certeza de que não aceitaremos de modo algum o silêncio como resposta a esta reivindicação, porque ele continuará a lesar toda a comunidade escolar e a própria cidade.

Esperamos pois, convictamente, que V. Ex.ª não deixará protelar por muito mais tempo a resolução do problema, que deveria já ter sido solucionado, há anos atrás, por este ou por anteriores executivos, a quem os órgãos de gestão da escola já recorreram por diversas vezes. (...)" ■

'Domingos Capela' abre concurso

Encontra-se aberto, na Escola Domingos Capela, concurso para uma vaga de ajudante de cozinha, em regime de contrato a termo certo, com horário de 37 horas semanais e retribuição correspondente ao Índice 120 = 66.400\$00.

As candidaturas deverão ser formalizadas através de impresso próprio que será fornecido aos interessados pelos serviços administrativos durante os 15 dias úteis seguintes ao da publicação do respectivo aviso. ■

'MV' acolhe estagiários

Na sequência do que vem acontecendo nos últimos anos lectivos, o "Maré Viva" acaba de acolher na Redacção quatro estagiários do curso tecnológico de Comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, que assim terão a possibilidade de ambientar-se ao que poderá vir a ser o seu futuro profissional.

O estágio terá a duração de seis meses, ficando reservado o restante período do ano lectivo para uma nova experiência em matéria de Comunicação, desta vez numa rádio local. Órgãos de comunicação social locais, como a Rádio Costa Verde e a Rádio Globo Azul, e o Centro de Saúde de Espinho - a novidade deste ano -, asseguram a rotatividade do estágio. ■

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

**CASA ALVES
RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, **Aguardentes
Velhas e Whiskies**

Setenta anos após a fundação do Colégio

Reviver o passado no 'S. Luís'

No próximo fim-de-semana, um grupo de antigos alunos do Colégio de S. Luís vai assinalar duas efemérides: a passagem de 70 anos sobre a implementação em Espinho e a passagem de 50 anos sobre a autonomização e abertura de instalações próprias. O "MV procurou, junto de quatro antigos alunos, dar uma ideia desta instituição e da sua influência para a sociedade espinhense, ao longo dos seus quarenta anos de existência.

Os eventos previstos para os próximos sexta-feira, dia 16 - um espectáculo no Teatro S. Pedro, com início às 21h30 - e sábado, dia 17 - missa, romaria de saudade e almoço -, têm, para além da intenção de comemorar estas datas, a de formar uma associação que contribua para a dinamização cultural da cidade, como forma de prestar homenagem a uma instituição que, durante quarenta anos, assumiu grande importância nesta e noutras áreas.

O "MV" foi descobrir mais sobre o Colégio e os seus protagonistas, conversando com os antigos alunos Milton Pinho, Pinto Correia, Napoleão Guerra e Joaquim Júlio.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Colégio de S. Luís foi fundado em 14 de Outubro de 1928, como secção do Colégio dos Carvalhos. O primeiro edifício que ocupou situava-se na esquina das ruas 18 e 19. Dois anos depois, transferiu-se para um outro edifício, localizado na esquina das ruas 8 e 23, onde se manteve até 1947. No ano lectivo seguinte, o Colégio autonomiza-se, tornando-se propriedade de uma sociedade formada por Joaquim Pinto Correia, António Neves, José Marmelo e Silva e Padre Moura. Inicia a construção de um edifício próprio, inaugurado a 2 de Outubro de 1948, que ainda hoje existe, no quarteirão situado entre as ruas 28, 29, 30 e 31, tendo funcionado, enquanto não se concluiu a construção, na Pensão Particular. O Colégio tinha os cursos primário, geral dos liceus e comercial, era misto (excepto durante um período em que foram proibidos os colégios mistos) e tinha alunos internos (só rapazes) e externos.

MILTON PINHO: ESPÍRITO DE FAMÍLIA

Milton Pinho entrou para o Colégio no ano da sua ins-

talação em Espinho, "num edifício onde é hoje um banco. A quarta classe já a fiz no edifício na esquina das ruas 8 e 23". Frequentou o Colégio durante 11 anos. "Fui para lá para o 'a,e,i,o,u' e saí de lá com o sétimo ano". Até se mudar para a Rua 8, o Colégio não tinha professores específicos do ensino primário. "Eram os professores do curso liceal quem dava essas aulas".

Depois de concluída a instrução primária, a alternativa ao S. Luís era o Liceu Alexandre Herculano, no Porto, a escola oficial que foi, também, o estabelecimento de ensino de muitos espinhenses. Chegada a altura da escolha para Milton Pinho, "o meu pai fez as contas e concluiu que ficava mais barato ficar no S. Luís até ao 3.º ano". Por circunstâncias várias, acabou por permanecer até ao 7.º ano.

Segundo Milton Pinho, o Colégio "tinha um alto nível de ensino". Isso mesmo era



Milton Pinho foi um dos primeiros alunos

aferido na altura dos exames, que tinham de ser efectuados em escolas oficiais em que "eram raras as reparações. Preparava muito bem os alunos que propunha a exame".

Dos seus professores, Milton Pinho recorda, entre outros, os nomes, do dr. Pinto Correia e do professor Sá Couto. A propósito deste último, refira-se um aspecto que



Edifício onde funcionou o 'S. Luís', até se autonomizar em 1947

não pode faltar em qualquer estabelecimento de ensino que se preze: as alcunhas. O caso do professor Sá Couto, que dava aulas de Inglês e Francês, é diferente, já que teve mais do que uma. No tempo de Milton Pinho, chamavam-lhe "Marqueziro", já que, quando se irritava com as deficiências de algum aluno, tinha por hábito dizer "mark zero". Mais tarde, viria a adquirir a alcunha de "teacher". Estes professores "sabiam ensinar e criavam um espírito de família, interessavam-se pelos alunos".

Embora o Colégio fosse misto, havia um certo "segregacionismo". De facto, as portas e os horários de entrada e saída, e os salões para os intervalos eram diferen-

tes para rapazes e raparigas. Na altura em que estudava, poucos eram aqueles que prosseguiam os estudos. Também por este motivo, Milton Pinho considera que o colégio "era para elites".

PINTO CORREIA: O CULTIVO DA AMIZADE

José Alberto Pinto Correia foi aluno e professor do

Colégio e, além disso, filho de um dos nomes mais estreitamente ligados à instituição. De facto, o seu pai, dr. Joaquim Pinto Correia, esteve presente, como professor, director e proprietário, durante os quarenta anos da existência do S. Luís.

Pinto Correia recorda o papel que o Colégio teve na fixação de alguns dos professores na então vila, o que contribuiu para a estabilização do corpo docente do S. Luís, "que era bom em todos os aspectos. Essa foi sempre uma preocupação do Colégio. Lembro-me que era sempre um quebra-cabeças para o meu pai recrutar os professores que correspondessem às exigências". De entre os seus professores, salienta o nome do dr. António Neves, "passei pela universidade e não encontrei melhor professor de Matemática e Física".

O regime de internato era uma das causas que fazia com que os alunos que frequentavam o Colégio viessem um pouco de todo o lado. "Um caso curioso, de que me lembro perfeitamente, é o do Rui, um miúdo de raça negra, que veio de Angola. Naquele tempo era raro verem-se negros e lembro-me perfeitamente de o ver no recreio, quando chegou em Outubro, a tremer de frio. Foi um autêntico fenómeno e o Rui tornou-se um símbolo do Colégio".

Para além dos aspectos pedagógicos, "o Colégio tinha uma forte componente de educação moral e cívica, cultivava-se a amizade. Talvez seja esse o aspecto que mais me marcou".

A importância do S. Luís é descrita nestes termos:

"Estou convencido que o Colégio marcou muito as gerações que por lá passaram. Teve alunos excepcionais, que hoje em dia ocupam lugares de responsabilidade em quase todos os sectores de actividade, o que é também reflexo da qualidade do ensino".

A vertente pedagógica não era a única. O Colégio tinha preocupações com outros aspectos, nomeada-



Pinto Correia lamenta algumas ingratidões

mente, o desporto e a alimentação.

"O voleibol em Espinho nasceu no Colégio, sem margens para dúvidas. O S. Luís era conhecido a nível nacional, disputávamos as finais em Lisboa que, aliás, perdíamos sempre". Para além do voleibol, praticavam-se outras modalidades, com destaque para o futebol. "No recreio disputavam-se desafios renhidos entre os do 'comercial' e do 'liceal', havia uma grande rivalidade. De resto, a base da equipa de juniores do Sp. Espinho que disputou a final do campeonato nacional com o Sporting era composta por alunos do Colégio".

A sua condição de filho de director nunca o fez sentir-se em situação diferente dos outros. "Nem privilegiado nem prejudicado, nunca tive essa sensação. Há no entanto um episódio que não esqueço. O professor Sá Couto, uma pessoa que sofria muito pelos alunos, censurou-me, dizendo, 'até tu, que devias dar o exemplo...'. Eu, que estudava tanto ou tão pouco como os outros, fui aos arames. Já não bastava a minha desgraça com a língua [Inglês], ainda tinha que ser um exemplo".

A autonomização do Colégio, com a constituição da sociedade que ficou proprietária, não foi fácil. "O meu pai viu-se grego para pôr o Colégio a funcionar, para organizar a mudança de edifício, deu muitas dores de cabeça".

Segundo Pinto Correia, "o Colégio não era elitista. Obviamente que, como instituição particular, tinha que assegurar, pelo menos, o seu sustento. Mas quem se dirigisse ao Colégio com necessidade de prosseguir os seus estudos e sem possibilidade

de pagar, entrava na mesma. Houve muitos casos desses. Lembro-me em concreto de um aluno que hoje é general".

O encerramento do Colégio é encarado por Pinto Correia como sendo "a ordem natural das coisas. Tudo tem um princípio e um fim. A grande machadada aconteceu com a abertura do ensino oficial em Espinho. Penso que o meu pai teve uma atitude digna ao protelar o encerramento do Colégio até que o último aluno acabasse os seus estudos".

Para Pinto Correia, "Espinho nunca soube aproveitar o potencial humano criado pelo Colégio. Houve

inclusivamente atitudes lamentáveis de ingratidão da terra para com o Colégio. Tudo o que se faça agora é remendar. Entendo que se perdeu a oportunidade de se perpetuar e homenagear o Colégio quando não se deu o seu nome ao 'Liceu' quando foi construído. Lamento que isso tenha acontecido". Com as iniciativas que se preparam, Pinto Correia espera que o trabalho e a importância da S. Luís venham a ter uma maior divulgação.

NAPOLEÃO GUERRA E JOAQUIM JÚLIO: UM COLÉGIO COM MÍSTICA

Pertencentes a uma geração mais recente, Napoleão Guerra e Joaquim Júlio cimentaram no S. Luís uma



Napoleão Guerra e Joaquim Júlio, amigos para sempre

amizade que perdura até hoje. Joaquim Júlio, depois de concluído o ensino primário, ingressou no S. Luís. "O meu irmão já lá estava e, como a alternativa era ir para o Porto..., foi quase por inerência". Quanto a Napoleão Guerra, "era filho único e, como havia um certo receio de ir para o Porto, ingressei no S. Luís, e em boa hora". A entrada no Colégio estava dependente "de um certo estatuto económico. Naquela altura, havia muita pobreza e só pessoas com um certo desafio económico frequentavam o S. Luís". Os dois amigos ressalvam, no entanto, que "também havia calotes".

As recordações são muitas e, na grande maioria, agradáveis. Dos docentes, lembram-se de quase todos e têm a dizer que "cada um tinha as suas características. No conjunto, eram um grupo excelente, que ajudava os alunos". Nas palavras de Joaquim Júlio, "eram todos diferentes e não eram todos iguais". Citam o já referido professor Sá Couto, a propósito de quem Napoleão Guerra lembra um episódio em que o seu amigo foi protagonista: "Um dia, o Joaquim Júlio chegou meia-hora atrasado à aula, abriu a porta e, num francês impecável, pediu licença para entrar. O professor Sá Couto [agora já com a alcunha 'teacher'] não se comoveu e espetou-lhe um monumental 'croque'". Acrescenta Jo-

quim Júlio: "Boa parte dessa meia hora tinha-a gasto a ensaiar o que ia dizer". A sua condição de vegetariano dava azo a algumas interrupções na matéria para discussões sobre as vantagens da alimentação saudável, pelo que o tema era frequentemente abordado pelos alunos.

As histórias que contam - algumas delas, infelizmente, impubescíveis -, dão conta de um Colégio de S. Luís menos austero, reflexo dos tempos que se viviam (fim dos anos 50, princípio dos anos 60) e da irreverência natural dos jovens. Uma dessas histórias aconteceu quando alguns alunos decidiram pôr o carro de um professor em cima do passeio, o que teve como consequência a chamada da Polícia Judiciária. Joaquim Júlio recor-

da: "Lá os vimos em actualização, a retirar impressões digitais. Devia ter umas quatrocentas mil, quase todo o Colégio tinha participado na brincadeira". Joaquim Júlio utiliza como termo de comparação o Colégio dos Carvalhos, onde esteve "de passagem". "Era uma cambada de mochos, não se riam, não se divertiam, era uma desgraça. No S. Luís, cada intervalo era uma festa".

Ainda hoje se lembram dos nomes completos de muitos dos colegas, à força de os ouvirem à hora da chamada, dia após dia. Também as alcunhas são recordadas, assim como alguns dos alunos que se tornaram quase lendários. Quase a atingir esse estatuto esteve Joaquim Júlio, de quem Napoleão Guerra diz que "já fazia parte da mobília. Caloiro que lá chegasse, tinha que ir ao beija-mão".

A vertente desportiva do Colégio foi mais uma vez salientada. Vários foram os alunos do S. Luís que atingiram notoriedade em diversas modalidades, como o voleibol, o futebol e o hóquei em patins.

Também as festas de finalistas ficaram famosas, com alguns nomes dos tops da altura a abrilhantarem os bailes.

Por todos estes motivos, os dois consideram que "o Colégio tinha mística. Havia solidariedade, havia amizades que perduraram até hoje". ■

JOSÉ BARROSA

No mar das ideias



CARLOS MORAIS GAIO

Um colégio na esquina do tempo

Os antigos alunos do Colégio de S. Luís têm em curso uma série de iniciativas, a fim de comemorar os setenta anos da fundação desse emblemático estabelecimento de ensino que marcou uma época, quando os menos dotados economicamente iam para as escolas técnicas, outros viajavam para o Porto e outros ficavam-se por cá, ao abrigo das instituições particulares.

Quando se realizam confraternizações desta natureza costumam ficar de lado, porque o Colégio abrange períodos áureos que não vivi, a maioria dos ex-alunos são de gerações mais velhas e a minha memória limita-se ao fim de uma caminhada, quando o "S. Luís" estava na curva descendente e se preparava para fechar as portas. Facto que se verificou quando concluí o antigo quinto ano e fui de abalada até Vila Nova de Gaia, pois o nosso liceu estava, ainda, a dar os seus primeiros passos. Não me posso, no entanto, afirmar como indiferente a essa evocação, porque o meu percurso passa, inevitavelmente, por aquele edifício na esquina das ruas 28 e 29.

Nos meus sonhos, aparecem com alguma frequência dois pontos do passado, aqueles que constituíam os pólos de obrigação e interesse. O Colégio e o Cine-Teatro S. Pedro regressam e parecem dar a ideia de terem renascido das cinzas e de voltarem a funcionar. Mesmo a dormir, eu sei estar perante os jogos do subconsciente, mas deixo-me ir na onda e revisito recantos conhecidos como se eles existissem nos dias de hoje, num regresso carinhoso. São coisas de nostalgia e mais valem sonhos desses que pesadelos indigestos ou insónias impertinentes. Confesso, no entanto, ser-me mais agradável a imagem do cinema, pois a escola não deixa de ser uma obrigação, nem sempre apetecível e às vezes fonte de certos amargos de boca. Apesar disso, o velho "S. Luís" foi o local onde aprendi uma série de coisas, da conversação francesa e da raiz quadrada a outras menos pedagógicas, para lá de me ter permitido conhecer personalidades curiosas.

DA MATEMÁTICA À BICICLETA

Vamo-nos esquecendo de muita informação assimilada, alguma saiu por um ouvido depois de ter entrado por outro, mas assumimo-nos como somos e como nos ensinaram a ser, aceitando uns ensinamentos e rejeitando outros. Foi no Colégio que aprendi a gostar de Matemática, contrariando a tradição lá de casa, cheia de gente avessa a números e a equações, foi aí que me desembarcei das línguas com facilidade e comecei a gostar de História. Nasceu, no entanto, no Colégio, a minha aversão pela Geografia e uma inabilidade monumental para desenhar qualquer coisa,

com régua ou à vista. Aprendi, igualmente, a andar de bicicleta, mas nos intervalos ou nas folgas, quando um amigo arranjava os ditos velocípedes e nos atirava para o meio da estrada, que nesse tempo havia pouco trânsito e muros de vegetação para aparar os trambolhões. Confirmei a falta de jeito para o futebol, experimentei o sabor da intolerância e a força da solidariedade, comecei a saber como dizer não e a respeitar quem o merece. E guardei algumas imagens...

ARMADILHAS DO TEMPO

Corriam os anos sessenta, não tinha idade para perceber os ventos de mudança, via passar as meninas do Colégio N.º Sr.ª da Conceição, de bata preta e gola branca, vibrava com as vitórias do Benfica e era fiel admirador das aventuras televisivas do "Bonanza". Espinho era pacato, tinha pouco movimento e menos prédios, ainda circulavam alguns carros de bois, viam-se muitas bicicletas e o terrado da feira enchia-se de operários, à hora do almoço, com as marmitas no regaço.

O Colégio tinha, entretanto, perdido o brilho e a dinâmica do passado, já não resistia às modernas tendências, o liceu de Gaia criava aqui uma secção (no antigo Palacete da Pena), enquanto a Escola Industrial e Comercial rejubilava nas novas instalações (que passariam, mais tarde, a transformar-se na secundária Gomes de Almeida). Sabia-se que o fim não tardava e a gente que lá andava sentia-se um pouco como os últimos dos Moicanos, índios quanto baste em território invadido pela civilização. Uns ficaram-se por ali, outros continuaram a estudar e não terão esquecido as

referências, apesar dos desencontros que o tempo vai armadilhando.

OS ROSTOS INSTITUCIONAIS

Encostado a um muro estava sempre o prefeito, o senhor Azevedo (na da simpático e portador da alcunha de "Mocho", cuja origem remontaria ao princípio dos tempos), a guardar um recreio em terra batida e um barracão onde já se praticava pouca ginástica, deitando às vezes um olhar de soslaio para o burburinho vindo dos urinóis e do chafariz que molhava os incautos. Não largava o sobretudo cinzento e era a primeira imagem, repetida todas as manhãs, quando se entrava pelo portão das traseiras, facto que lhe garante esse lugar vigilante nas minhas memórias do Colégio. Mas os rostos institucionais e as referências obrigatórias são, naturalmente, outros...

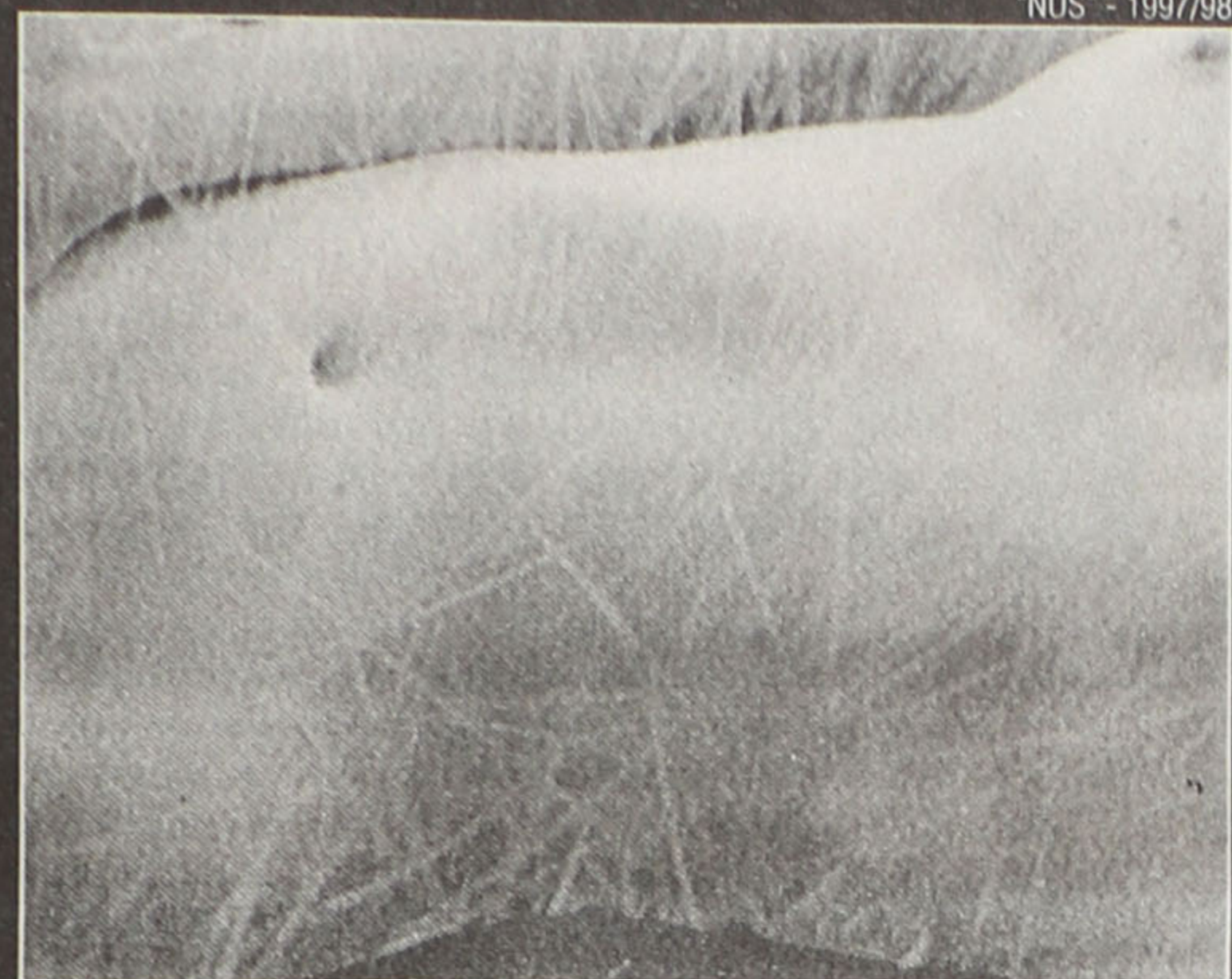
O Padre Costa era a figura tutelar, exibia a autoridade em forma de varinha sibilante para castigar os rebeldes, parecia indiferente ao correr dos anos e dava-me cabo da cabeça por não gostar de Geografia, com climas, capitais e produtos agrícolas que eu me recusava a empinar. Só mais tarde, quando a relação se alterou, deixando de existir o aluno e o director, é que me foi possível entender a personalidade curiosa de um padre pouco ortodoxo e perito em rezar missas com velocidade de contra-relógio.

Naquele tempo eu preferia o estilo reservado do Dr. Pinto Correia (voz quase em surdina a chamar-nos de "artistas", por entre símbolos químicos e fórmulas de Física), a estridência do Eng.º Francisco Carrão (cujo bater da bengala no tampo da secretária não me impediu de lhe dedicar, e ver retribuída, uma sincera amizade), a ironia do Padre Pinho (que era confesso admirador da ditadura, mas sabia dar-nos a volta, sem precisar de recorrer a qualquer símbolo de autoridade), a truculência do Dr. Rebelo (com técnicas pedagógicas discutíveis, uma afeição fanática aos "dragões" das Antas, mas alguma habilidade para me fazer gostar de selecta literária e das declinações em latim sumário) ou a serenidade do Professor Madureira (a quem devo o facto de ter começado a ler os clássicos da língua materna).

Neste rodopio de recordações tenho, no entanto, a obrigação de destacar três professores, pelo contributo positivo e duradouro na construção de uma determinada formação de base: o Professor Sá Couto (responsável pela forma desembaraçada e sofrível como me tenho descartado dos desafios das línguas estrangeiras), o Eng.º Pinto Correia (único sobrevivente deste elenco docente, que me deu os rudimentos da aritmética) e a Dr.ª Maria Augusta Pimenta (a quem devo a facilidade com que aprendi a gostar de Matemática). E se alguns colegas têm lugar por direito próprio, são estes os rostos que se reavivam nos tais sonhos em que volto à porta do Colégio...

OS ÚLTIMOS MOICANOS

...Só que agora tenho montes de anos a mais, não encontro as meninas de bata preta nem a bicicleta do meu amigo, já não acho piada às reposições do "Bonanza" e tenho saudades dos golos do Eusébio. O edifício do Colégio lá está na esquina, com uma piscadela cúmplice a um dos últimos Moicanos, testemunha de outros tempos que se recusam a desaparecer. Valha-nos a memória... ■



'Fragmentos e Universos' de José Oliveira

A Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, tem patente uma exposição do fotógrafo José Oliveira, que tem por título "Fragmentos e Universos" e que assinala 25 anos de carreira.

José Oliveira nasceu em Espinho em 1949. Viveu em Paris dos 20 aos 30 anos. Após o seu regresso, radicou-se no Porto, onde se licenciou em Arquitectura. Trabalha desde 1987 na Câmara Municipal de Gaia. Participou em exposições colectivas na Ordem dos Arquitectos e ACERT, Tondela, em 1996 e ACERT, Maputo e Fundação de Serralves, em 1997. Em 1996 recebeu o prémio Fundação de Serralves. A sua obra está presente em várias colecções nacionais e internacionais.

A exposição agora patente, a primeira individual, é composta por séries temáticas, definidas no texto de apresentação de Maria João Fernandes como sendo do humano, da natureza, das arquitecturas e do corpo. ■

Exposição do escultor Manuel Dias

Sem sombra de pecado

Com amor e pecado, Manuel Dias expôs os seus desenhos na Livramar. Quadros transbordantes de emoção, sensualidade, onde o corpo feminino está em destaque, que nos fazem reflectir se o que nos fere os sentidos é a inocência do amor ou o pecado...

O escultor espinhense Manuel Dias expôs os seus desenhos na Livramar na última sexta-feira. Manuel Dias tem com um curriculum invejável. Entre outras coisas, formou-se em escultura, pós-graduou-se na Holanda, na mesma área, e também foi para Londres obter outra pós-graduação, desta vez em cenografia. Fez diversos cenários e figurinos para peças de teatro como as "As máquinas assassinas" da Seiva Trupe, "Os preços voltam a atacar" para o TEP, e também para óperas, entre outras, "Orfeu" e "Carmina Burana", do Círculo Portuense de Ópera. Para além de Portugal, expôs em Espanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Alemanha. O reconhecimento não se fez esperar e, em 1986, recebeu uma menção honrosa e o prémio de desenho na III Bial

de Vila Nova de Cerveira. Os seus trabalhos estão expostos um pouco por todo o lado. Apontem-se como exemplos o Centro de Arte Moderna de Lisboa, Espinho, Praça da Liberdade no Porto, aeroporto de Amesterdão e colecção privada do ex-Presidente da República, Mário Soares.

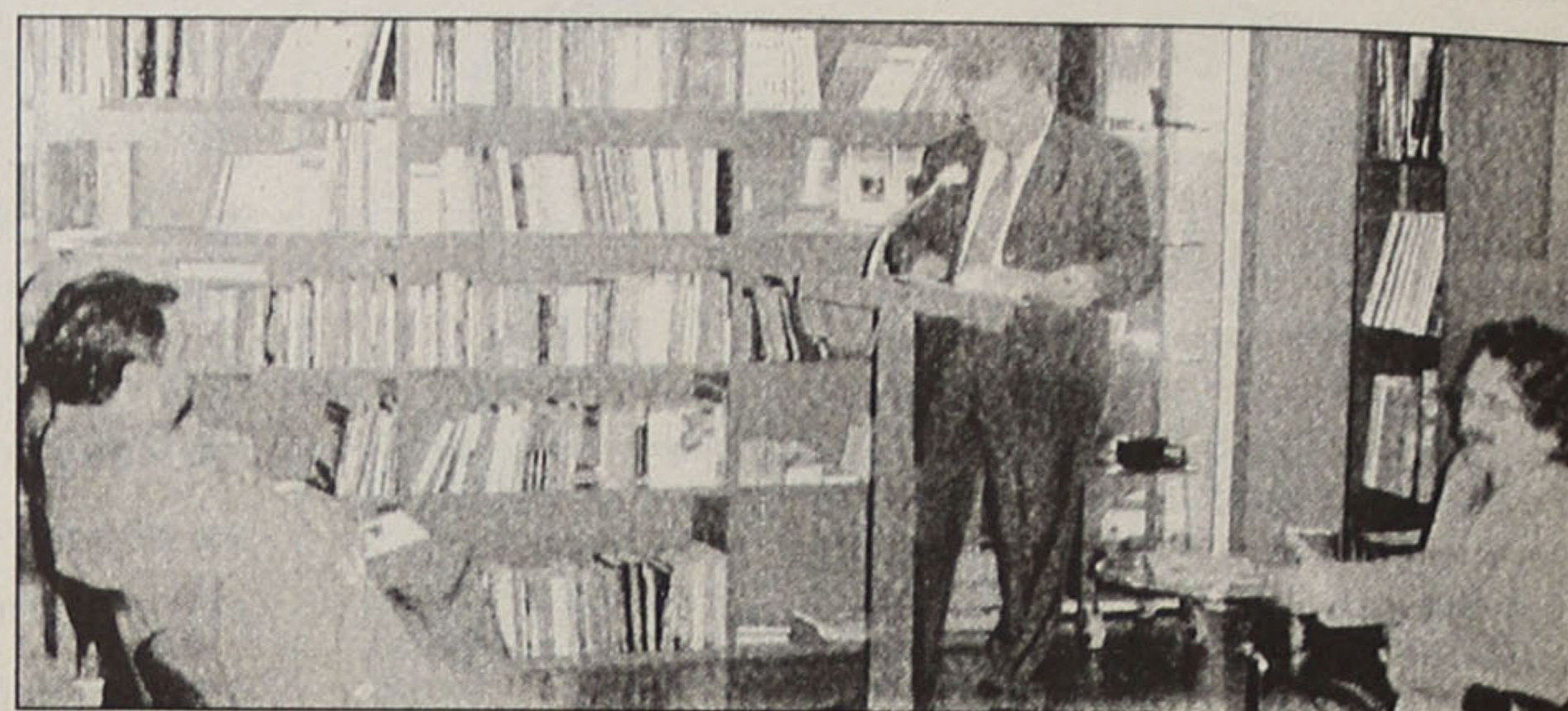
O reconhecimento devia ser maior e foi precisamente isso que Nuno Barbosa, um dos amigos de Manuel Dias presente na Livramar, ironizou: "Dizem que não há escultores em Portugal... Este não é o Manuel Dias! É uma imagem virtual!..."

O tema desta exposição era "Amor e Pecado" e ninguém melhor do que Manuel Dias para explicar ao certo o pretendido com este mote. "Ninguém pode criar sem amor. O pecado é a única solução para so-

breviver. Acho que o pecado é como uma revolução permanente do indivíduo, a impertinência o inconformismo.... peca-se, por isso, de propósito". Foi mais longe e revelou que "o meu único pecado é desenhar apenas aquilo que agrada ao Manuel Dias".

Entre muitos outros também estiveram presentes Rui Lacerda, arquitecto, Domingos Oliveira, poeta - que leu um poema de sua autoria dedicado a Manuel Dias -, Carlos Oliveira, empresário, Casal Ribeiro, engenheiro, José Mota, presidente da Câmara, e Luís Costa, jornalista.

As críticas foram unânimes. O trabalho de Manuel Dias está carregado de emoção, sensibilidade, sensualidade e... alguém chegou mesmo a afirmar que é algo lascivo. ■ R.V.S.



Manuel Dias reuniu alguns amigos na Livramar



MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE DO PRESIDENTE

PROGRAMA ESPECIAL DE FÉRIAS

APOSENTADOS

A Câmara Municipal de Espinho preparou para si um PROGRAMA ESPECIAL DE FÉRIAS de uma semana, a partir de 30 de Novembro de 1998 e que se prolongará até ao fim do ano de 1999.

QUEM SE PODE INSCREVER?

- Todos os reformados com mais de 55 anos.

QUANTO CUSTA?

- Se a sua pensão for inferior ou igual a 31.300\$00, paga pelo transporte, alimentação e alojamento, nas melhores condições, e ainda passeios a quantia de 7.500\$00 por semana.
- Se a sua pensão é de 31.300\$00 a 56.700\$00, só paga pelo transporte, alimentação e alojamento, nas melhores condições, e ainda passeios a quantia de 11.250\$00 por semana.
- Se a sua pensão é superior a 56.700\$00, só paga pelo transporte, alimentação e alojamento, nas melhores condições, e ainda passeios a quantia de 15.000\$00 por semana.

O RESTO É CONNOSCO!!!

QUANDO E ONDE SE PODE INSCREVER?

Desde já no
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
desta Câmara, sito ao ângulo das Ruas 23 e 30
(junto à PSP), de segunda a sexta,
das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 17h00.

Até lá, os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) José Mota

Futebol popular

Comandantes isolados

Os resultados da terceira jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular proporcionaram comandantes isolados nas duas divisões (Quinta de Paramos, na primeira, e Idanha, na segunda), havendo ainda a salientar um jogo que acabaria aos 75 minutos (Rio

Largo vs. Leões Bairristas), quando o resultado acusava a igualdade a uma bola.

Na 1.ª divisão, onde os candidatos tradicionais tardam a encontrar-se, a Quinta de Paramos continua a "fazer pela vida", e venceu os três jogos que já disputou, tendo nesta jornada ido

vencer ao campo do Império, por 3-0. Numa jornada de muitos empates (quatro), um dos resultados mais dilatados foi alcançado pelos Águias de Paramos ante o Académico (5-0), ficando a ideia que o campeão em título procura encontrar o trilhão das vitórias. Também por 5-0 foi o Cantinho vencer ao terreno do Desportivo da Ponte de Anta, que continua sem somar pontos. Outros tradicionais candidatos ao título, casos de Magos, Águias da Quinta e Associação, andam afastados dos lugares cimeiros, e nesta ronda averbaram empates ante, respectivamente, Estrelas Vermelhas (2-2), Cruzeiro (1-1) e Corredoura (1-1).

Na divisão secundária, O G.D. Idanha soma por vitórias os três jogos já disputados e é comandante isolado, com dois pontos de vantagem para um quarteto perseguidor, de que faz parte a Juventude dos Outeiros, que bateu copiosamente os Estrelas da Ponte de Anta, por 10-1. Juventude da Estrada e Lomba empataram a zero bolas, deixando assim fugir o primeiro lugar, o mesmo acontecendo à Aldeia Nova, que, na qualidade de visitante, empatou (2-2) com a Novasemente.

Esta jornada rendeu 44 golos, 23 para a primeira divisão e 21 na segunda. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

E. Vermelhas - Magos	2-2
Águias Anta - Cruzeiro	1-1
Império - Quinta Paramos	0-3
D.P. Anta - Cantinho	0-5
Rio Largo - Leões *	1-1
Águias Paramos - Académico	5-0
Corredoura - As. Esmojães	1-1

2.ª DIVISÃO

Desp. Regresso - Guetim	1-1
Morgados - G.D. Outeiros	1-2
Canários - Sp. Esmojães	0-0
Ronda - Idanha	0-1
Juv. Outeiros - E.P. Anta	10-1
Juv. Estrada - Lomba	0-0
Aldeia Nova - Novasemente	2-2

* este jogo terminou aos 75'

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	3	3	-	-	9	G.D. Idanha	3	3	-	-	9
Cantinho	3	1	2	-	5	Juv. Outeiros	3	2	1	-	7
Corredoura	3	1	2	-	5	Lomba	3	2	1	-	7
As. Esmojães	3	1	2	-	5	Juv. Estrada	3	2	1	-	7
Leões	3	1	2	-	5	Aldeia Nova	3	2	1	-	7
Rio Largo	3	1	2	-	5	D. Regresso	3	1	1	1	4
Ag. Paramos	3	1	1	1	4	Ronda	3	1	1	1	4
Magos	3	1	1	1	4	Canários	3	1	1	1	4
Império	3	1	1	1	4	G.D. Outeiros	3	1	-	2	3
E. Vermelhas	3	-	2	1	2	Sp. Esmojães	3	-	2	1	2
Cruzeiro	3	-	2	1	2	E.P. Anta	3	-	1	2	1
Ag. Anta	3	-	2	1	2	Novasemente	3	-	1	2	1
Académico	3	-	1	2	1	Guetim	3	-	1	2	1
D.P. Anta	3	-	-	3	0	Morgados	3	-	-	3	0

Futebol/cinco

Em partida referente à jornada inaugural do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, disputada no passado sábado, no pavilhão do Sp. Espinho, perante assistência em número considerável, a Novasemente empatou (0-0) com o G.D. Mata (Covilhã).

Depois de um curto período inicial em que as duas equipas se estudaram mutuamente, a Novasemente passou a fazer prevalecer o seu estatuto de visitado e chamou a si o comando das operações, criando algumas

situações de golo, mas sem qualquer resultado prático, tentando a formação beirã esporádicos contra-ataques.

Na etapa complementar, o domínio dos espinhenses intensificou-se, enquanto os serranos praticamente abdicaram do ataque. As situações de golo junto à baliza dos forasteiros foram uma constante, mas o seu guarda-redes (titular da Selecção Nacional Universitária), com um punhado de excelentes intervenções, conseguiu garantir o nulo.

Novasemente: Rui Belo; Zagala, Neca, Tony, Melo (cinco inicial), Patela, Mário, Magalhães, Carlitos, M. Rui e João Couto. ■

Hóquei em patins: AAE, 7 - Ac. Feira, 3

Uma estreia 'em grande'

Ao derrotar no seu reduto o Académico da Feira, por 7-3, a Académica de Espinho iniciou da melhor maneira a sua participação no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins.

Imprimindo um ritmo vivo à partida desde os minutos iniciais, os espinhenses cedo demonstraram capacidades para chegar à vitória. Todavia, na sua primeira descida ao meio rínque contrário, os forasteiros inauguraram o marcador. Não acusaram o toque os locais, e, escasso tempo volvido, estava restabelecida a igualdade. Continuando a dominar o jogo, os academistas falhavam somente no aspecto da concretização, ao contrário do seu adversário, que, em nova descida até junto da baliza dos locais, fez o 2-1. A meio do primeiro período, os academistas obtêm dois golos de

seguida e passam finalmente para a frente do marcador, mas os forasteiros, com aproveitamento máximo das suas acções atacantes, chegaram à igualdade, que seria desfeita pela Académica ainda antes do intervalo.

Na etapa complementar, após reacção agradável da equipa da Feira nos minutos iniciais, a Académica de Espinho "pegou" no jogo e sufocou por completo o seu adversário, que não sabia que fazer para estancar tão grande caudal ofensivo dos espinhenses. Fruto da sua excelente exibição, os academistas marcaram por mais três vezes, fixando o resultado final em 7-3.

Pela AAE alinharam e marcaram: Cláudio Bessa; Rui Reis, Ricardo Freitas, Abílio (1), Zé Sousa (1) - cinco inicial -, Meireles (2), Tiago, Daniel (1) e Paulo Almeida (2). ■

CAMPEONATOS DISTRITAIS: ACADÉMICA SOMA (MUITAS) VITÓRIAS

Juvenis - AAE 12, Nortecoope 0; Juniores - AAE 5, Nortecoope 5; Iniciados - Académico 2, AAE 21; Infantis A - Académico 4, AAE 6; Séniores (Reservas) - AAE 4, Vigorosa 10; Juniores - AAE 2, Carvalhos 0; Feminino - AAE 0, Santa Cruz 6. O jogo entre os Juvenis da AAE e dos Carvalhos foi adiado. ■

Futebol - camadas jovens

Vitória 'a dobrar'

Os JUNIORES do Sp. Espinho venceram, no passado sábado, em casa, o Lourosa por três bolas sem resposta, resultado que lhes permite comandar isolados a tabela classificativa. Nos 15 minutos iniciais, o Espinho exerceu ascendente sobre o seu adversário, com o guarda-redes do Lourosa a evitar por duas vezes o golo na sua baliza. Seguiu-se um período de jogo equilibrado, mas a expulsão de um jogador dos visitantes possibilitou aos espinhenses ter de novo o controlo do jogo.

Porém, apesar do domínio, só muito perto do intervalo os "tigres" conseguiram inaugurar o marcador. Na etapa complementar, os locais pressionaram o último reduto do Lourosa mas falhavam na concretização. Com o decorrer dos minutos, os forasteiros acreditaram na viragem do marcador e obrigaram o Espinho a ter cautelas defensivas, até que, aos 69 minutos, no seguimento de um contra-ataque, César fez o segundo golo para a sua equipa, que passou a jogar de forma mais tranqui-

la e que, ainda antes do final, conseguiu chegar ao 3-0.

Por seu turno, os JUVENIS conseguiram, ao fim da quinta jornada, a sua primeira vitória e logo na qualidade de visitantes, ante o União de Coimbra. Num jogo bastante viril, por vezes a roçar a violência, os jovens "tigres" foram normalmente superiores ao seu adversário, que, ainda na primeira parte, se viu reduzido a dez unidades por expulsão de um seu jogador. Na etapa complementar, os espinhenses continuaram a evoluir de forma serena, não entrando em resposta às provocações dos jogadores conimbricenses, factor que lhes permitiu inaugurar o marcador, por Rogério, quando estavam decorridos cerca de dez minutos. A partir daí, os espinhenses passaram a gerir o tempo e a vantagem alcançada, enquanto o União de Coimbra tudo fazia, por vezes de forma algo violenta, para chegar à igualdade, que acabou por se tornar impossível, facto agravado com a expulsão de outro jogador dos locais. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1060 - 15.10.98

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: *Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 161-B, de folhas 150 a folhas 2, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 01/10/98, na qual o "CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO CENTRO", pessoa colectiva 503055646, com sede na rua Padre Estevão Cabral, em Coimbra, se declarou dono, com exclusão de outrem, do prédio a seguir identificado, por o possuir há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquiriu esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

urbano, destinado a centro infantil, com as áreas cober-

tas de dois mil duzentos e vinte metros quadrados e descoberta de doze mil quinhentos e noventa metros quadrados, sito nas ruas 37, 41, 24 e 28, em Espinho, inscrito na matriz, em nome do justificante, sob o artigo 3064, com o valor tributável de 16.918.592\$00 e a que atribuem o valor de DEZASSETE MIL CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

Está conforme ao original Espinho e cartório notarial, 1 de Outubro de 1998.

A Ajudante do cartório,
Maria Gracinda de Freitas Moreira

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio

DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas

CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa

REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

CARTOON Nestinho, Vitor Hugo

COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Raíela Vieira Santos

COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário, Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes

COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio

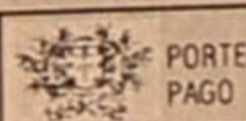
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho

Telef. 7320377 - Fax 7346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Voleibol / Taça dos Campeões Europeus: Nâefels, 0 - Sporting Clube de Espinho, 3

Vitória do 'tigre' em terras de Guilherme Tell



reportagem
(TEXTO E FOTOS)
do nosso
correspondente
na Suíça
CARLOS CAMPOS

No passado sábado, ainda com o campeonato nacional em banho-maria, realizou-se na Suíça o primeiro encontro de voleibol relativo à Taça dos Campeões Europeus, que opunha o Nâefels - pequeno clube nos subúrbios de Zurique, mas com grandes tradições no meio voleibolístico helvético - e o Sporting Clube de Espinho.

Tratou-se de um acontecimento a que eu, como espinhense e como colaborador deste jornal, não poderia faltar, apesar dos 300km que me separavam do local do jogo [o nosso correspondente vive actualmente em Neuchâtel], e apesar da transmissão televisiva, em directo, da partida de futebol (diga-se que de má memória...) da selecção de todos nós.

Este encontro entre "tigres" e suíços de Nâefels - para além de proporcionar o (re)encontro entre espinhenses aqui imigrados e os que habitam em Espinho - saldou-se no resultado final de 3-0 a favor dos SCE, o que nos leva a concluir que, com maior ou menor facilidade, os nossos campeões poderão começar a fazer as malas... para Viena de Áustria.

Antes, porém, esta eliminação terá que ser concluída, o que irá acontecer já no próximo sábado, pelas 18h, no pavilhão do Sp. Espinho.

UM JOGO EMOCIONANTE

O Sporting Clube de Espinho começou da melhor maneira, muito concentrado, tanto no bloco de-

fensivo como no ataque, tendo estado em especial evidência o novo reforço da equipa, o romeno Horst Scoberl. Os "tigres" foram controlando o jogo e conseguiram uma vantagem de seis pontos, assistindo-se então a uma reacção por parte dos donos da casa já no final do set, em que conseguiram equilibrar o resultado, diminuindo a desvantagem, para no final se registar um 15-11 a favor dos alvi-negros.

O segundo set foi o mais emotivo e espectacular, assistindo-se a um alternar de posições no marcador, exibindo, tanto Sp. Espinho como o Nâefels, um voleibol de primeira, com o público, que encheu o complexo desportivo, preso às cadeiras até ao ponto final, que seria o 16-14, novamente a favor dos "tigres".

Com o resultado em 2-0, os descendentes de Guilherme Tell baixaram os braços no terceiro set, surgindo então um Sporting de Espinho que mais não fez que passear toda a sua classe com lances vistosos e rápidos no ataque, com uma defesa baixa mais concentrada em não dar quaisquer hipóteses ao seu adversário, registando-se no final um esclarecedor 15-6.



O jogo proporcionou o reencontro entre espinhenses de cá e de lá



Com a vitória na Suíça, o SCE praticamente assegurou a passagem à eliminatória seguinte

Pelo Sporting Clube de Espinho alinharam: Miguel Maia, Sandro Correia, Wagner Silva, Miguel Soares, Maurício Cavalcanti e Horst Schoberl (seis inicial). No banco ficaram: João Brenha (alguns furos abaixo das suas reais capacidades, por ter começado a sua preparação física e o respectivo entrosamento somente há uma semana, estando portanto numa fase de readaptação ao pavilhão, muito diferente da variante de

praia...), Paulo Brenha, Filipe Vitó (o "dinossauro" da equipa), Alexandre Afonso, Paulo Fonseca e José Pedrosa.

ILÍDIO RAMOS: "OBJECTIVO É ENTRAR NA POULE FINAL"

No final, recolhemos a opinião do treinador Ilídio Ramos, que era, naturalmente, um homem feliz, começando por nos dizer: "A equipa suíça foi uma digna vencida, que dificultou ao máximo a actuação da nossa equipa, principalmente nos dois primeiros sets (com especial incidência no segundo). O Nâefels tem um plantel muito bem organizado, tanto no ataque como na defesa, salientando-se a acção do seu jogador mexicano, que criou enormes dificuldades ao nosso bloco defensivo (que, aliás, não actuou a seu melhor nível). Vamos continuar a trabalhar, mas penso que, se jogarmos como aqui o fizemos, vamos passar à segunda eliminatória, na qual iremos encontrar uma equipa austríaca muito boa. Tudo iremos fazer para contrariar o seu favoritismo, pois o objectivo é entrarmos na poule final".

E a nível nacional, como vamos? "A nível nacional, vamos encontrar um Esmoriz muito reforçado, tal como o Castelo da Maia, com os seus cinco estrangeiros, todos de grande quali-

dade. Posso dizer, no entanto, que o Sporting de Espinho entra no campeonato nacional indiscutivelmente para ganhar mais um título a juntar ao seu enorme historial".

ESPINHENSES EM TODO O LADO

O "MV" não quis deixar passar a oportunidade de trocar opiniões com o presidente do Sporting Clube de Espinho, que começou por dizer-nos que tinha gostado de estar na Suíça, que considera ser "um país lindíssimo". Adiantou-nos que as comunidades portuguesas o acarinharam desde a sua chegada e que "encontrei portugueses por todo o lado por onde passei". Relativamente ao jogo, disse-nos esperar que "o SCE passe esta primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus".

Uma palavra de apreço também para o resto da comitiva que se fez deslocar a terras helvéticas, desde o massagista ao roupeiro e respectivos seccionistas, assim como para o senhor Ferreira (espinhense de gema que aqui viemos encontrar ocasionalmente). Este nosso conterrâneo estava na Suíça de passagem, acompanhado com o seu filho mais novo, tendo sido de uma simpatia extrema, como, aliás, outra coisa não seria de esperar, vinda de pessoas de Espinho... ■

Nave polivalente: iniciativas para todos

A Nave Desportiva Polivalente vai acolher várias iniciativas nos próximos fins-de-semana.

Assim, a Câmara Municipal, em conjunto com o Clube Português de Canicultura, vai realizar o 3.º Concurso Canino Cidade de Espinho, que terá lugar no próximo dia 17 de Outubro. O evento tem início às 15h e as inscrições serão aceites a partir

das 14h. A classe de jovens é aberta a todos os exemplares dos 5 aos 15 meses e a de adultos a todos os exemplares com mais de 15 meses. É obrigatória a apresentação do boletim de vacinação anti-rábica.

Nos próximos dias 16, 17 e 18 de Outubro terão lugar as 2.ªs Jornadas de Saúde e Desporto/Espinho 98, uma organização da Câmara Municipal e do Centro de

Saúde de Espinho, com a colaboração do Governo Civil de Aveiro, das Juntas de Freguesia de Espinho e de Silvalde e da indústria farmacêutica. O programa inclui um simpósio e provas desportivas. O simpósio tem início na noite do dia 16, com a conferência inaugural, "Como lidar com o stress profissional", da responsabilidade de Alberto Hespagnol, director do Centro de Saúde de Espinho. No dia 17, pelas 10h30, tem lugar uma mesa redonda subordinada ao tema "Actividade física na criança e no adolescente"; pelas 15h, decorrerá uma outra mesa redonda, cujo tema é "Actividade física no idoso". As pro-

vas desportivas decorrerão nos dias 17 e 18, nas modalidades de ténis (masculino e feminino), ténis de mesa (masculino e feminino), voleibol (misto), futebol de cinco, pesca desportiva e xadrez.

Como forma de assinalar o Dia Mundial do Idoso, a Câmara Municipal de Espinho vai realizar, no próximo dia 25 de Outubro, pelas 16h30, o espectáculo de folclore português, "Mulher a vida e a festa". O evento é apresentado pelo Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto, associação cultural fundada em 1982 que tem como principais objectivos a recolha, estudo e divulgação do folclore português. ■